**Gravação: audio\_entrevista\_7\_pamela\_parte\_1**

**Duração: [00:37:00]**

|  |  |
| --- | --- |
| **Legenda** | **Descrição** |
| (comentário aqui) | Comentários do transcritor. Exemplo: (vozes sobrepostas). |
| [00:00:00] | Marcação do tempo onde se inicia uma fala. |
| (inint) [00:00:00] | Trecho não compreendido com clareza. |
| ahãm, uhum | Interjeição de afirmação, concordância. |
| hã | Interjeição de dúvida, incompreensão ou reflexão. |
| Orador A | Yasmine |
| Orador B | Pamela |

**Início da Transcrição [00:00:02]**

Orador A: Hoje é dia 04/01/2023, é gravação da sétima entrevista da pesquisa intitulada: Educação Vigiada - As Implicações dos Usos das Plataformas Digitais no Trabalho dos Professores da Educação Básica de Mato Grosso do Sul, executada pela discente Yasmine Braga Teodoro, sobre orientação do professor Jacó Carlos Lima no programa de pós-graduação em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos. Pamela, você me autoriza a gravação da entrevista?

Orador B: Sim.

Orador A: Em qual município atua?

Orador B: Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Orador A: Em quantas escolas atuou durante a pandemia da Covid-19?

Orador B: Foram duas escolas durante, né, os dois anos.

Orador A: Ok. Como foi organizado o ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19 na escola ou, no seu caso, né, nas escolas que você atuou?

Orador B: Então, na primeira escola, assim que estourou a pandemia, né, é, foi mais ou menos no finalzinho do período com eles, é, então foi meio bagunçado, né, na primeira escola eu não tenho, inclusive, eu não tenho nem muitas recordações de ter dado aula remota pra eles, eu tava discutindo com um colega, né, um amigo meu que a gente trabalha junto, que aí ele falou “Não, a gente começou lá no Silvio” e eu não lembro, eu não lembro de nada assim. O que eu lembro mesmo foi do ano de 2021 que foi lá no Padre João Greiner, né, que eu dava aula lá, é que eu dava aula pro ensino técnico, né, então tem essa diferenciação. É... eu percebi a escola mais organizada no sentido, tipo, de preparação, né, de deixar algumas coisas específicas para cada professor, então, eu consegui, né, tipo consegui vivenciar melhor essa, né, ensino à distância compulsório nessa segunda escola, que daí eles estavam mais organizados tanto com WhatsApp, na questão de informar os alunos e o Google Sala de Aula que a gente usava pra dar as aulas, né.

Orador A: E como foi pra você trabalhar durante a pandemia do Covid-19?

Orador B: Então, pra mim foi muito interessante, foi como eu coloquei lá no questionário. Pra mim foi bom, foi legal porque, é, me fez colocar em prática muitas coisas que eu meio que já sabia, né, eu lembro uma vez, são duas lembranças, assim, que me ajudou a meio que a nortear, assim, o meu o meu processo de trabalho, né, dentro das plataformas digitais. Uma, uma vez, bastante tempo atrás, é, no programa da Ana Maria que ela dava dicas pra pessoas que trabalhavam em casa, pra não se sentirem, né, tipo, nessa coisa de, é... essa coisa, né, que a gente temia que acontecesse, né, de perder a noção de trabalho, né, e tal, que ela falava pra você ter toda a rotina que você tinha antes de antes de trabalhar, né, tipo, tomar banho, comer, trocar de roupa, né, tipo, e eu fazia isso todos os dias e funcionava muito bem, tipo, acordava, tomava banho, me maquiava, ficava, né, pronta, ainda tinha esse tempo, né, de se maquiar, fazia uma maquiagem grandona, né, até pra chamar atenção dos alunos, né. E outra, um colega meu que ele fez doutorado em educação à distância e eu fui assistir a tese de mestrado dele, né, quando ele foi defender de mestrado não, de doutorado, e aí eu... a gente conversou bastante assim, né, tipo, tanto lá eu vi, né, a apresentação dele que, né, falando sobre os perfis dos alunos, né, como que funciona, as atividades, enfim, era uma... ele fez doutorado sanduíche também, enfim, e aí eu consegui pegar essas técnicas, né, tipo pegar, é, tanto a questão, né, tipo de me aprontar pro trabalho quanto entender mais ou menos como funcionava cada um dos meus alunos, né, dentro desse perfil, né, de alunos da educação à distância, que era a tese do meu colega, do meu amigo. Então assim, pra mim enquanto professora foi muito legal por isso, foi interessante porque também me permitiu utilizar as coisas que a gente já utilizava, mas como ferramenta de ensino e aprendizagem, é, de conseguir passar conhecimento e trocar ideia ali com os alunos a partir de uma chamada de vídeo.

Orador A:  E como que foi, você falou um pouco, né, sobre se arrumar e tal, eu queria saber sobre o gerenciamento do seu tempo, como que aconteceu? É mais ou menos na linha do que você já tava falando.

Orador B: Então, é como eu te disse, as aulas começavam sete horas, né, então é aquilo, tipo, acordava, assim, eu não precisava acordar super cedo porque a escola é longe, né, a escola era bem longe da minha casa, então eu não precisava acordar super cedo pra poder, né, enfim, fazer as coisas que eu tinha que fazer, então, tipo, eu acordava, assim, tipo uma hora antes, umas seis horas, tomava um banho tranquila, fazia uma maquiagemzinha tranquila, dava, às vezes, pra comer um pãozinho e aí eu entrava e sentava na frente do computador e ficava ali. Só que assim, é que a gente não chegou, estamos falando da minha experiência como professora, né, é, a aderência dos alunos foi muito pouca, foi muito, muito pouca, tipo, eu tinha, é, ativos, eu acho que eu tinha cinco alunos de cada turma. Você tá mutada, você se mutou.

Orador A: Ah não, eu tô mutada mesmo, mas é que você vai falando e eu vou pensando em mim também, eu também vivi algo semelhante. E daí....

Orador B: Então...

Orador A: Quer falar mais sobre o gerenciamento?

Orado B: É, em relação ao gerenciamento.... é, não, eu não tive tantos, grandes problemas, até porque, assim, tipo, tinha dia por exemplo, que não entrava nenhum aluno e aí eu ficava lá “Bom, eu tô online, né?” tipo “Eu estou... estou trabalhando e estou online”, até porque a diretora às vezes passava pelas salas, né, pelas salas virtuais pra dar uma olhada de como tava indo, então a gente tinha que estar lá, né. Então assim, em relação à cumprimento de horário, é, até de questão de passar o tempo assim, não, não tive grandes problemas não. Inclusive, saudades ensino remoto. (risos)

Orador A: Deixa eu perguntar, Pamela, você cumpria a sua jornada online? A sua jornada de trabalho, ela era cumprida online dentro de uma sala virtual?

Orador B: Isso.

Orador A: Joia.

Orador B: Essa era o nosso método, né, tipo, a gente, tipo, tinha que disponibilizar o link nos grupos de WhatsApp. Tanto é que, assim, antes, na escola anterior (por exemplo), não tinham todos os alunos, por exemplo, os grupos de WhatsApp, é, e como eram um... tinha aquele problema também de como era o e-mail institucional que a gente usava, os alunos ainda meio que se perdiam em relação a isso, porque eles não sabem a senha, eles não sabem acessar. Mas eu vi assim, tipo, ah, é, muitos alunos assim, tipo “Ah, tô aqui cozinhando, mas eu tô aqui”, tipo assim “Não, não faça isso”. (risos)

Orador A: Você perdeu pessoas próximas ou colega de trabalho?

Orador B: Ah, pessoas próximas sim, perdi uma prima e um padrinho.

Orador A: Isso atrapalhou de alguma maneira seu desempenho no trabalho?

Orador B: Não, porque quando eles faleceram, a gente já tava voltar... já tinha voltado já pra.... pra...

Orador A: Ah, tá. Não se enquadrava mais.

Orador B: Não.

Orador A: E, a sua escola, ela possui grupo de WhatsApp? Possuía antes da pandemia? E como ele foi usado durante a pandemia do Covid-19?

Orador B: Então, é que a escola em que dou aula hoje, ela não, eu não tava lá, né, enquanto a gente tava em pandemia.

Orador A: Tá.

Orador B: Mas é aquilo, a gente usava o WhatsApp pra comunicação interna e pra comunicação dos alunos, tanto é que, eu comecei a fazer a linha blogueira, né, com os alunos, tipo assim, assim que acabava a aula, eu fazia um vídeo, mandava no grupo falando “Olha gente, hoje a gente falou sobre isso, isso e isso” até pra eles saberem o que tava acontecendo, entendeu? E assim, eu, na época tinha o cabelo laranjado, meu cabelo tava bem... então assim, eu maquiada, cabelo laranjado, então era pra gurizada ver mesmo. Tanto é que, meio que funcionou, começou depois que eu comecei a blogueirar, né, nos grupos de WhatsApp, começou a aparecer, eles começaram a aparecer porque eles queriam, né, estavam curiosos pra ver quem que é essa professora aí? Da voz grossa, do cabelo laranja. (risos)

Orador A: Já vou emendar então com a próxima pergunta que é justamente essa. Quais foram as estratégias pra você manter os estudantes durante o ensino remoto na... é, durante o ensino remoto emergencial durante a... na pandemia?

Orador B: É, uma das coisas que eu vou falar parece ser boba até, tá? mas funciona muito bem. É... eu tinha uma professora na faculdade que ela falava muito da questão da vestimenta e de maquiagem mesmo, né, que eu sou formada em Artes Visuais, sou Arte Educadora, mas eu tô dando aula no ensino técnico e ela sempre falou muito sobre batom vermelho, né, que destaca muito a sua boca, tipo, faz com que o aluno olhe e preste atenção pra você e a forma como você gesticula, né, é uma das técnicas que a gente usa, né, pra prender a atenção do aluno, pra prender a atenção daquele tempo que quando você precisa falar por muito tempo e tal. E essa é uma das tentativas que eu tenho, né, que eu... que eu fiz pra tentar trazer essa gurizada pras salas, né, pras aulas porque assim, eu imagino que pra eles estava tudo no oba oba, né, tipo “Ai, é aula remota, então não preciso entrar”, mas eles precisavam entrar, eles tinham que entrar, até pra eu conhecer eles, que assim, assim que acabou a academia, por exemplo, eu não conhecia a maioria deles, eu sabia de nome, mas eles não abriam, eles não abriam câmera, né, então eu sempre tava lá, tipo e ainda brincava “Ai a gente, eu tô toda bonita aqui só pra vocês, né, ficar só eu aparecendo aqui, aparece vocês também” “Ai não, eu tô feio” sabe? “Não tenho câmera” “Ai, não sei o quê”, tipo conversa, né. Mas, essa de comunicar, por exemplo, no grupo de WhatsApp, que eu não acho um meio de comunicação bom pra esse fim, né, pra educação, mas como é, né, até pela questão, tipo, da faixa etária, dos jovens que utilizam, quase todos têm, é, se comunicar com eles, de fato, era mais fácil ali, então, eu usava, é, essas técnicas de sempre estar mandando, não só texto complementar das aulas, como, tipo, um resumão, assim, do que a gente fez durante o dia.

Orador A: E como você avalia o processo de expansão dos usos das tecnologias de informação e comunicação? Especialmente a utilização das plataformas digitais na educação.

Orador B: Olha, eu tô fazendo agora um curso EAD, né, um curso de pós-graduação EAD e eu tô gostando bastante da dinâmica como é feita, né. Eu sei que cada escola tem o seu método, né, mas, é, esse pelo menos eu tenho gostado bastante assim, interessante você administrar o seu tempo e tal. Então, é, eu, eu não vou jogar a educação à distância na fogueira, entendeu? Tipo, eu acho que é interessante, eu acho que é uma maneira de... que possibilita você, enfim, estudar e também, né, trabalhar, né, não... agiliza muitas coisas, só que ainda falta... assim, tipo, eu não sei assim dizer, que eu não tô achando as palavras certas, eu acho que ainda falta levar um pouco mais a sério e eu digo assim, até na Educação Básica mesmo, de ser incluída, né, tipo, atividades remotas, porque a gente, na escola que eu tenho hoje, parte do meu planejamento é online, só que não adianta, entendeu? a gurizada ainda não adere. Então, precisa de capacitação desses alunos, entendeu? de acesso à essas plataformas, porque não adianta nada a gente, tipo, do nosso planejamento, no nosso método de trabalho, a gente colocar lá as atividades remotas, mas os alunos não fazem e aí a gente depois tem que trabalhar dobrado, né, em sala de aula pra esses alunos recuperarem nota, né.

Orador A: É...

Orador B: É... enfim.

Orador A: Ah, você queria....

Orador B: Assim, resumindo, eu acho interessante, eu acho que é bom a gente ter, porque tira um pouco só do ambiente escolar, né, essa coisa de estudar, é, e... né, buscar conhecimento também em outros momentos do dia, né, e cada um gerindo esse tempo. Só que eu acho que ainda falta, pelo menos pra SED, que é, né, a empresa que eu presto, o órgão que eu presto serviço, precisa ser olhado isso como uma forma mais profissional, de colocar um profissional pra capacitar esses alunos, né, tipo de, enfim, manter a qualidade dos laboratórios em dia, que, na escola onde eu dou aula é triste, é, e facilitar o acesso desses alunos, porque, tipo, eu lembro que no começo do ano eu tentei fazer uma força tarefa, assim, tipo “Gente, vamos recuperar esse e-mail”, porque eu falava pra eles “Gente, tipo, vocês têm acesso a um monte de recursos do Google, de graça, a SED que paga, vocês podem usar o Google Drive, vocês podem usar o Meet” tipo “Usem” entendeu? “Usem”, mas não adiantou, assim, tipo, é, foi muito difícil pra eles gravarem senha e... enfim.

Orador A: Quais, é... Você sabe como se deu a parceria da Google com a SED?

Orador B: Não sei como que é, eu sei que, tipo, tem um contrato e a gente, por exemplo nosso, eu como professora eu tenho acesso à Sala de Aula, por exemplo, e eu consigo ver todos os alunos, assim, da rede, todo mundo, aí a gente adiciona, né, os alunos na sala de aula, no Google Sala de Aula e tal. É... eu tenho acesso.... é, acho que é irrestrito, se eu não me engano, o Google Drive. Você usa o Google Drive, assim, a (inint) [00:16:47].

Orador A: Você usa?

Orador B: Uso. Assim, eu não sei como é que é, né, tipo assim, pra guardar arquivos pessoais, eu não guardo, eu só arquivo os profissionais mesmo.

Orador A: Eu ia perguntar exatamente isso, a próxima pergunta é: quais foram as ferramentas que você mais utilizou?

Orador B: Foi o Google Drive, o Google Meet, o Sala de Aulas e os aplicativos de rendimento, né, tipo o Word, o do Google Docs, o Google Tabelas, Apresentação.

Orador A: E outros, você pode citar outras ferramentas que você usou, outros recursos.

Orador B: Outras ferramentas? Esse ano, a gente usou um, chama App Sheet, que era meio que um controle interno só dos alunos de produção de jogos, né, que a gente, tipo, colocava lá as atividades que eles faziam, né, é... como que é a palavra? Sincronizavam com os nossos planejamentos de aula, né, ajudava bastante quando a gente ia fazer conselho de classe que a gente, às vezes, não lembrava de um aluno, a gente vai... ano passado eu só dei aula uma vez por semana, né, que eu ia pra escola, pra sala de aula, né, então era difícil memorizar a cara dos alunos, então, tipo, a gente precisava na hora do conselho, tipo “Ai, esse aluno aqui quem que é?” e via a cara dele.

Orador A: Você recebeu algum tipo de formação da SED ou da Google pra atuar no ensino remoto?

Orador B: Não.

Orador A: Ou foi ofertada algum tipo de formação? Como que vocês se organizaram?

Orador B: Não, não teve nenhuma formação, tipo, quando eu entrei. Tanto no primeiro ano de pandemia, é, que foi no segundo ano de pandemia, né, que eu... que faz parte mais de 90% do meu relato aqui, é, que eu soube que eu tive um e-mail, que eu tinha um e-mail institucional da SED e assim, não tive capacitação nenhuma, assim, eu fui pela intuição e pelo o que eu já sabia, né, trabalhar com tecnologia e entender como que era o Google.

Orador A: E entre os outros professores, como você percebia isso, assim? Os professores sabiam mexer? Como que foi que os professores foram navegando pelas redes?

Orador B: É, então, eu não sei te dizer, assim, 100%. A impressão que eu tinha é que tava todo mundo mais ou menos no mesmo patamar, né. Tinha alguns professores que sabiam mais porque já utilizavam antes, das ferramentas, né, mas eu acho que a maioria dos professores, como teve de usar para o ensino remoto, né, emergencial, é, também patinaram um pouco, assim, porque uma coisa você usar o Google Drive pra você guardar os seus arquivos, você usar o Gmail pra você usar os seus e-mails e tal, outra coisa é você fazer essa separação, né, tipo, das coisas que são pessoais do profissional e os alunos queriam porque queriam mandar pro meu e-mail pessoal, eu falei assim “Gente, não, não” tipo “Vocês precisam começar...” ainda mais eu como ensino técnico, eu sempre tenho que bater nessa tecla “Vocês precisam começar a profissionalizar as coisas de vocês” né, “E-mail, conta, a conta Google principalmente que é bem completa, Linkedin, essas coisas, fazer a separação” Foi o que eu falei pra eles, assim, tipo “Ai, eu recebo um trabalho lá que vocês esquecem de colocar nome, porque é virtual, vocês não colocam nome, ai recebo lá ‘Terror das novinhas 537’ quem que é? e se eu recebo isso, né, tipo, se eu sou uma empregadora, eu recebo isso, você jura que o ‘Terror das novinhas’ vai ganhar alguma coisa aqui dentro da minha empresa?” Entendeu? Então é, até por ser, né, a questão do ensino técnico, que é onde eu tô inserida, eu tentei fazer bastante essa separação, né, de utilização das ferramentas para o profissional e para o meu pessoal, né. Apesar de que, tipo, na época, eu lembro que eu utilizo, eu pago, né, o serviço do Google, porque eu tenho muito arquivo de foto e vídeo e tal, porque eu trabalho com áudio visual também, então, eu... às vezes facilitava porque, tipo, eu já tinha lá, né, era mais fácil, mas eu falei na minha cabeça me organizar e separar as duas coisas.

Orador A: É… pode falar.

Orador B: Não, só pra encerra, assim. Muitos dos meus colegas também, tipo, é, eu dei essas dicas “Não gente, utiliza, tenta, né, recuperar o acesso e utiliza lá as coisas do Google, né, da SED, que é totalmente diferente, o acesso é diferenciado e fica melhor pra gente”.

Orador A: Como você avalia o trabalho desenvolvido? Aquele que foi mediado pelas plataformas digitais e aquele que não foi, né? Porque parece que houve dois caminhos: um caminho que ele era mediado pelas plataformas digitais e o outro que às vezes o professor tinha que se ater ao trabalho impresso. Como que você avalia?

Orador B: Olha, é, eu acho que são duas vertentes, né, pra responder essa pergunta, assim, tipo, porque assim, a minha experiência e o meu... é, enfim, a minha dedicação e tal, eu avalio como excelente, assim, tipo, porque eu não só tava empolgada pra conhecer esse novo universo, como eu, né, tipo, li bastante coisa, estudei bastante coisa, não só, né, tipo, do... né, sobre a minha unidade curricular, quanto o que é esse dar aula remota, né. Agora se você for perguntar dos resultados, aí a gente tem de conversar sobre outra coisa, porque aquilo, tipo, teve pouca aderência, os alunos achavam ainda que estavam de férias, é, enfim, muito tímidos, não apareciam, atividades eram pouquíssimas pessoas que faziam, tanto é que quando a gente voltou pro presencial, alguns alunos ainda preferiram manter, né, teve essa opção, né, se você continua no remoto ou você ia presencialmente, aí muitos alunos optaram por continuar no remoto, mas ainda assim eles não apareciam pra entregar as atividades e tal, então eles ficaram, quase meio ano e um pouquinho mais sem fazer absolutamente nada e aí teve que, quando teve decreto, que tipo assim, não, todos os alunos agora têm que comparecer, aí que foram aparecer, sabe? Os bonitos. Então...

Orador A: Existe.... pode falar.

Orador B: Não, não, eu já tinha concluído. Era só isso, tipo assim, a questão do trabalho e por ser também, assim, uma coisa que a gente tava desbravando e a gente tava, a gente meio que podia utilizar, é, né, a escola não sabia muito como orientar a gente, fala “Ó, vocês têm isso, isso e isso. Se vira”, né. Então a gente podia fazer qualquer coisa, entendeu? Tipo “Ai, vamos assistir um vídeo no YouTube?”, aí colocava pra eles assistirem, né, tipo “Vamos falar sobre...” ou “Vão falar sobre o assunto e eu quero que vocês assistam o vídeo como atividade” né, tipo assim, só pra, né, não falar que “Aí, a atividade era difícil “. Então a gente podia criar bastante, né, ter bastante liberdade mesmo, assim, pra trabalhar, né, e foi bem legal, em relação a isso, foi bem legal. O problema era isso, a gente tava empolgada, às vezes a gente ia felizona, assim, tipo, a gente, né, eu falando na terceira pessoa, às vezes eu ia felizona, mas é que eu falo também em relação ao amigo meu, que, tipo, também, às vezes, nossa, estudava pra caramba e tinha um negócio... peraí, um negócio super legal que ele queria passar pros alunos, só que não entrava ninguém e ele ficava lá, tipo... ficava lá, com a câmera aberta e aconteceu várias vezes comigo também. Eu brigava, tipo, eu xingava eles no WhatsApp, eu falava “Ô gente, palhaçada, eu tô aqui, vocês faz favor de entrar”.

Orador A: Eu ia perguntar agora e caminha também por isso, que é assim: quais as principais dificuldades encontradas? Acho que a primeira é essa, né?

Orador B: É, então, uma dessas é... uma delas é essa, né. Outra questão que eu acho que se, talvez, não sei se alguns professores que você entrevistou chegou a falar sobre isso, que era uma coisa que me incomodava muito, eu tinha uma aluna em específico que ela tinha um irmão gêmeo e o irmão dela sempre tava e ela não tava, ela tipo assim, ou ela tava ou ela tava bem ausente, assim, porque isso, ela tinha que limpar a casa, cozinhar, arrumar, sabe? porque os pais tinham essa ideia “Ah tá em casa, então tem que fazer os serviços doméstico” e principalmente a questão, né, do machismo que tipo, o irmão também tava lá, o irmão podia, por exemplo, ajudar ela, mas não, era sempre ela que tava fazendo as atividades domésticas e eu cheguei a falar isso pra ela, falei “Olha, fala pro seu pai, pra sua mãe, gente, vocês estão em aula, entendeu? Não é pra vocês estarem fazendo outras coisas”. Tanto é que, quando ela veio pro presencial, apesar de muito tímida, ela era assim, tipo, ela me adorava, assim, eu percebia que ela ficava muito à vontade comigo porque era isso, né, tipo, porra, né, enfim, uma dessas coisas também, né, tipo, mas cansei, tipo, ai, tá lá barulho de criança chorando porque tipo “Ai tem que cuidar do irmão porque a mãe que saiu para trabalhar”. É... eu acho que assim, a gente não ensinou o público, principalmente o ensino estadual, né, que, é, os adolescentes já têm idade pra fazer certas coisas, a gente sempre acaba esbarrando nesse fator social, né, tipo de uma família que precisa de uma pessoa ali pra fazer certas coisas, né, e a questão também de acesso, porque muitos alunos que a gente tinha, é, não tinham celular, não tinham um computador, às vezes tinha celular, mas não tinha internet em casa, sabe? A gente sempre esbarra nessa... nessa problemática do acesso, mas assim, os alunos, não vou ficar também falando, né, só das mazelas porque, por exemplo, os alunos que participavam, né, tipo, os alunos que estavam sempre ali, é, eu percebi que quando a gente começou no ensino presencial, ele estavam mais ativos, eles estavam mais atentos, eles estavam a frente dos outros alunos que não participavam, apesar de eu ter, né, fazer um resgate e tal, mas eles estavam ali e a questão da... uma coisa que é muito legal, a questão da... é, de você conhecer a professora virtualmente, depois você vê a pessoa pessoalmente, e isso gera uma, uma, gera uma proximidade muito legal, assim, tipo, que eu também estava super ansiosa pra conhecer eles quando a gente teve, né, que voltar a trabalhar presencialmente. Mas eu acho que é isso assim, tipo, os desafios, a gente acaba sempre nessa questão, tipo, de que os alunos.... eu não sei como que é, os alunos ou os pais ainda têm essa coisa do ensino à distância ser... sabe? Oba oba, você pode não aparecer nas aulas que nada vai acontecer com você e a questão também social que sempre acaba esbarrando, né, dificuldade de acesso pra fazer e participar do processo de ensino/aprendizagem à distância.

Orador A: Pamela, tem mais algum aspecto... porque você fala, né, bastante, tem mais algum aspecto negativo? Você falou dos aspectos positivos e já emendou no negativo, tem mais algum aspecto negativo que você gostaria de relatar? E alguma experiência que você vivenciou que você gostaria de mencionar que você considera importante?

Orador B: Eu acho que não Yasmine, tipo, é... tentando buscar aqui na memória. Eu acho que não, os aspectos negativos que eu, né, que eu tinha mencionado são esses, né, de pouca aderência pela falta de valorização do ensino à distância e os fatores sociais que, né, atrapalhavam o ensino/aprendizagem desses alunos, eu acho que não, tipo, tem esse relato aí, né, tipo, da menina, tipo, cozinhando e assistindo a aula.

Orador A: E...

Orador B: Acho que é isso.

Orador A: É? Pamela, ficou algum resquício do trabalho remoto para o trabalho agora presencial? Algo foi incorporado?

Orador B: Ah, com certeza. É... é porque assim, a pandemia foi um, eu acho assim, não só a questão de trabalho, mas foi um período que marcou e transformou a gente enquanto seres humanos, né. De repente, tipo, eu tinha, o quê? 30, já tinha 32 anos, é, não poder sair de casa e ter que se virar com as tecnologias e tal, é, foi muito marcante, né, na história. Então... e por essa experiência minha ter sido muito boa, eu acho que a questão de passar atividades remotas e fazer essa gestão de conhecimento remotamente, é uma coisa que eu ainda mantenho apesar de ainda, da pouca aderência mesmo com meus alunos presenciais, pra ter também essa pratica de não só a hora de estudar, hora de você adquirir conhecimento, não é só durante o seu período da escola, né, e a gente tendo essa... como que chama? A gente tendo essa rotina, meio que mantem, né, ajuda a esses alunos a enxergarem dessa forma. Mas eu ainda passo, tipo, atividades remotas, até porque era parte do meu trabalho do ano passado, né, tinha um período de aula que era à distância, né, e... enfim, aquela coisa, tipo assim, você não precisa fazer uma atividade, só ler um texto, ver um vídeo, já é o suficiente pra depois assim, você se preparar para a aula, né. O ensino técnico ele não é... ele é muito mão na massa, então a gente tem que botar esses guris pra mexer mesmo.

Orador A: Pamela, você considera as TIC’s constituem avanço para a educação?

Orador B: TICS’s você fala Tecnologia de informação e Comunicação, né? Olha, bastante, inclusive a pós que eu tô fazendo agora é em comunicação, né, é comunicação empresarial, mas a gente vê bastante coisa sobre design thinking, empreendedorismo, que a gente, né, são pautas que permeiam o ensino técnico. É... mas eu acho que sim, né, tipo, eu acho que, é, como eu disse até no questionário, o WhatsApp, eu não gosto muito do WhatsApp, porque no WhatsApp as coisas se perdem ali, entendeu? Mas eu acho que assim, por... pra, pelo menos assim, pra uma boa comunicação com os alunos, é uma boa ferramenta, é, assim como... é, eu não usei muitas, né, mas enfim, o Google Meet, o Google Sala de Aula, eu acho que ele propõe um ambiente muito interessante ali de ensino e aprendizagem, sabe? É muito, é, e é muito engrandecedor pra gente também, né, de poder pegar, por exemplo, uma avaliação, fazer a correção ali, você deixa a correção e já deixa a nota, é uma coisa muito mais rápida, muito mais fácil. Eu tenho colegas que, por exemplo, que trabalham na SED, né, no município, que até hoje o diário deles é no papel, sabe? É triste. E durante a pandemia foi lançado, né, o aplicativo de chamadas e cara, aquilo... aquilo, nossa, facilitou tanto o nosso trabalho, a gente perde tanto menos tempo fazendo chamada hoje em dia e, enfim. As tecnologias, elas... a tecnologia é isso, né, a tecnologia, a definição da palavra tecnologia é uma coisa que é pra facilitar o nosso dia a dia, né, seja uma garrafa d’agua, seja um puta aplicativo que auxilia nesse processo.

Orador A: Pamela, eu tenho mais duas perguntas, só que a gente tem pouco tempo aqui, só temos mais um minuto, então eu vou cancelar e eu já te mando de novo. Demora um pouquinho pra renderizar e virar um áudio, então, você me aguarda uns cinco minutinhos e aí eu já retomo com você, tá?

Orador B: Beleza, beleza.

**Fim da Transcrição [00:36:58]**

**Gravação: audio\_entrevista\_7\_pamela\_parte\_2**

**Duração: [00:13:44]**

|  |  |
| --- | --- |
| **Legenda** | **Descrição** |
| (comentário aqui) | Comentários do transcritor. Exemplo: (vozes sobrepostas). |
| [00:00:00] | Marcação do tempo onde se inicia uma fala. |
| (inint) [00:00:00] | Trecho não compreendido com clareza. |
| ahãm, uhum | Interjeição de afirmação, concordância. |
| hã, é | Interjeição de dúvida, incompreensão ou reflexão. |
| Orador A | Não identificado |
| Orador B | Pamela |

**Início da Transcrição [00:00:02]**

Orador A: Tem alguma coisa que você ainda quer falar sobre resquício do trabalho remoto que agora tá no presencial?

Orador B: Hum... Ai. Eu acho que... Em relação a resquício, não. O que eu diria, é... Eu acho que eu enquanto professora, óbvio, tenho que sempre tá, é, me aprimorando, né, e melhorando essa capacidade de, né? Melhorar o meu ensino e aprendizagem no... De maneira remota. Mas eu acho que também precisa de um pouco de, é, não sei se incentivo é a palavra. Mas um pouco mais de comprometimento, né, da. Não só da escola quanto do órgão, né, que é a SEDE, a Secretaria de Educação pra fazer isso, transformar isso, assim, né? Que a gente vê, por exemplo, muitas políticas pra transformar, por exemplo, ensino. É... O ensino médio no ensino integral, mas ninguém pensa na possibilidade, por exemplo, desse é ensino integral ser remoto, por exemplo, né? Também. É... Até porque tem muitas profissões hoje em dia que tão é de maneira remota, né? Enfim. É... Eu acho que tem a questão, sim, da. De muito da. Do seu questionário, por exemplo. De gestão do nosso tempo, que melhora muito, a gente perde menos tempo em trânsito. E a gente sabe que trânsito é uma das coisas que estressam muito a gente. Hã... Tira, é. A questão, né, de sociabilidade, mas... Enfim. Tem os benefícios também. Então, eu acho que a gente precisa tá aderindo cada vez mais ao ensino remoto e, e enfim. Pegar aí esse período pandêmico de referência pra gente poder melhorar sempre a nossa. Né. A nossa habilidade de trabalho.

Orador A: Você considera que as TIC's, elas são um avanço pra educação?

Orador B: Hã, com certeza. Com certeza. Eu acho que, assim, a educação, ela evolui junto com as TIC's, né? Tipo, conforme a as TIC's é... Existem e se transformam, a educação tem que acompanhar. Primeiro, porque, assim. Tipo, a gente sabe que a. Os nossos alunos, principalmente quando a gente fala de crianças e adolescentes, eles estão sempre conectados, eles estão sempre utilizando delas. E a gente... é. Se aliar a elas pra, né, pra passar a nossa mensagem ali, dentro de sala de aula, é super importante. Super importante. Tipo assim, eu nunca entendi, que até hoje ainda tem, né? Hã, é proibido o uso de celular dentro da sala de aula. Tipo assim, tá. Hoje em dia, a gente sabe que tem algumas escolas que permitem pra fins pedagógicos, né? Tipo assim. É... E eu sei que às vezes, assim, a gente precisa sempre relembrar o óbvio. Mas... É, eu nunca entendi. Tipo, quando ai. Quando eu era criança, tinha o os bichinho virtual, por exemplo, e... Ao invés da professora falar sobre responsabilidade, sobre... Né, ética, que o bichinho virtual era basicamente isso, sobre responsabilidade afetiva e não sei o quê e la la la la la. Proibiam. Aí os bichinho morria porque... (- rindo). Não podia dar comida pra eles (- rindo). Mas é só um exemplo bobo, assim, de como. Ainda mais como eu trabalho com jogos, a gente tem falado bastante de gameficação das coisas, né? Tipos de pontuação, de dar essa experiência, né, em... É, de interação, né, com a. Com as tecnologias de informação mesmo. É... E... Colocar isso na escola. Não só. Não só na escola, que isso já é abordado dentro de ambientes empresariais, então por que não a gente aderir isso na escola, né? Mas, é, fica complicado, porque, tipo assim, é. A gente precisa. Fica meio que refém de é... Esses conhecimentos virem, né, da das universidades e dos professores novos. Então, fica difícil, né, pra pros professores mais antigos que já estão na rede a um tempo, é. Aderirem e fazer isso acontecer. Eu tava. Antes de começar a nossa entrevista, eu tava pensando aqui, tipo, cara. Ano que vem, 2024, faz 10 anos que eu tô na educação. E, assim, é muito pouco tempo pra quem, tipo, né, é... Pensa, eu tenho colegas lá que já tão há 30, 40 anos dentro da sala de aula. Mas tipo, "porra", é uma década, cara. E... Eu, particularmente, me sinto muito orgulhosa de tá conseguindo tá inserida nessa. Nesse novo ambiente. Eu não parei lá em 2012, quando eu me formei, sabe? Eu acho que isso é muito interessante.

Orador A: É uma pergunta que também [inint] [00:05:36], mas que eu vou fazer, tá? Que é.... E as TIC's para o trabalho do professor?

Orador B: Ai, então, também. Né? Também, porquê... Hã. A nossa maneira de. Não só, né? Tipo, de angariar conhecimento pra gente passar as nossas, né, o conteúdo, né, e tal, como também a gente saber se comunicar com nossos alunos, né? E saber a utilização dessas. Enfim, desses recursos pra gente, né, melhorar o nosso trabalho. Não só melhorar o nosso trabalho como professor, mas também a parte burocrática do professor, né? Tipo, de organização do trabalho, de organização do planejamento, de fazer cumprir o planejamento, né? Vai pegar é. Não ter briga mais. Tipo assim, quando a gente precisar é fazer reserva de laboratório, né, de auditório. Enfim. Dos recursos da escola. Mas é não só isso. Né? Tipo, organização não só do trabalho burocrático, mas do trabalho, enfim, de comunicação mesmo do professor. Professor e a. O corpo, né, tipo, administrativo, né? Tipo, coordenação, direção e tal, quanto professor com outros professores. A gente ter também essa coisa da interdisciplinaridade, que é extremamente importante hoje em dia a gente pensar em interdisciplinaridade. É... E, por que não também pensar na questão de comunicação com os alunos? É. Enfim, né? Estreitar essa relação de autoridade que a gente tem, né, que de fato nós somos autoridade, mas a gente não deve ser visto dessa forma. A gente não deve pensar dessa forma, né? Hã, eu sou uma autoridade aqui dentro. Não, eu sou só mais uma pessoa que tá aprendendo junto com eles muitas coisas, né? E as TIC's são umas delas. Ainda mais. Tem uma dos alunos, eu não sou da programação, e é um. É um curso de produção de jogos, né? Então, eu sou mais a parte de, tipo, cultura e mercado, edição de imagens, que sou fotógrafo, né? É... Pesquisa científica etc. É... E aí tenho muitos alunos que eles são uns "nerdola" assim, tipo assim, sabe? Eles são da programação e eles já sabem muito mais coisa do que eu em relação a, por exemplo, tipo assim, hã, é. Fazer jogos, por exemplo, né? Produção de jogos. As plataformas e as ferramentas, quando eu acho que eu tô indo, assim, nossa, com o negócio super legal, super novo, eles já: "Nossa, mas eu já fiz dois jogos com esse negócio aí". Sabe? Então, são maneiras que a gente tem sempre de tá é não só se se renovando, mas também tá sempre atentos, né, a essas TIC's pra gente poder acompanhá-los mesmo.

Orador A: Pamela, tem mais alguma coisa que você gostaria de falar, que você considera importante deixar registrado?

Orador B: Hã... Pensando assim, não. Mas talvez tenha (- rindo).

Orador A: Eu vou. Não? Eu vou encerrar a gravação, mas caso você pense em alguma coisa que já aconteceu em alguma. Algumas entrevistas que eu fiz, a pessoa pensou em alguma coisa, depois ela mandou no WhatsApp. Uma reflexão (- rindo).

Orador B: Uhum.

Orador A: Então, se isso. Se esse insight acontecer com você, você pode me mandar pelo WhatsApp e aí eu incluo na sua, na sua entrevista.

Orador B: Tá, deixa eu tentar.

Orador A: Tá?

Orador B: Só fazer uma. Só um adendo, assim.

Orador A: Tá bem.

Orador B: Assim, só uma última uma última coisa que não é. Não é tão... Enfim, não é uma coisa assim, nossa, que eu pensei pra falar, mas acho que não cheguei a falar sobre isso.

Orador A: Tá.

Orador B: Inclusive, eu acho muito importante falar sobre isso. É... Eu, enquanto uma pessoa trans, eu sempre sou chamada pra falar sobre a questão da minha questão trans. Né? Aí esquecem que eu sou, tipo, professora, que eu sou, né? É... Fotógrafa, enfim, arte-educadora, um monte de outras coisas que eu também sou. E isso também é uma coisa que é uma barreira meio quebrada com esse momento de ensino-aprendizado. Porque, assim, primeiro que a distância, né? Primeiro, que essa geração, eles já vêm um pouco mais informados em relação a algumas coisas. Segundo que essa questão de a gente tá, é, primeiro virtualmente, depois pessoalmente, quebra um pouco desses paradigmas e preconceitos que talvez os alunos tenham de casa. É... Por que eles. Né? Tipo assim, primeiro, eles vão ver a professora ali, eles vão ter ali a, né? O pré-julgamento deles. Depois eles vão ter esse momento de interação, ver se a pessoa é interessante, se a pessoa é legal e tal, lalala. Se a pessoa sabe se comunicar bem. E quando a gente vai pro presencial isso muda um pouco. Então, acho que é. Daria até uma um capítulo a mais pro seu, pra sua tese (- rindo). Eu sei que você não quer isso (- rindo). Não, eu sei. Só pra questão de, tipo, compartilhar experiência mesmo, que eu percebi na escola. Que a escola que eu dava aula. A escola que eu dou aula hoje é uma escola [inint] [00:11:20], então os alunos têm um poder aquisitivo melhor e eles, né, tipo, centro. Então eles estão com acesso a muitas coisas ali. Mas quando começou na pandemia, eu dava aula numa escola de periferia. Então, muitas coisas são muito tabus pra eles ainda, né? E... Eu nunca cheguei, de fato, a falar pra eles que eu sou trans, sabe? Isso que eu acho mais legal. Tipo, assim, ai, oi, gente, eu sou uma professora trans. Tipo, a gente só chega lá e fala, principalmente pra esses alunos que são, que vieram do remoto, assim, sabe? Tipo assim, não precisei falar. Né? E... Enfim, isso pelo menos por uma questão pessoal. Que a gente fica um pouco, é... É, como que chama? Apreensiva, né? Que você não sabe quem, que criação tá vindo ali, que é um aluno, sabe, que é... Que carga, né, de conhecimento aquele aluno já tem. É... E eu acho que o ensino a distância, emergencial, ele deu uma ajudada nisso. Como eu disse, a humanidade já tava meio tensa, então, né, já tavam meio que praticando empatia, meio que é, como chama? Qual é a palavra? Por osmose, assim, sabe? Eles já tavam falando de muita gente morrendo, né, as medidas drásticas de segurança, e enfim. E aí a aparece uma professora trans lá. Uma travesti falando com eles, assim. E é o que eu falo. É. [inint] [00:13:05] ainda é muito carente de pessoas trans no. Em vários é serviços públicos, né? Tipo, na saúde, na educação, né, no direito, enfim. E... Só uma pequena observação interessante, assim, que eu acho que poderia contribuir.

Orador A: Contribuiu muito. Vou encerrar nossa entrevista, mas reafirmo, né, que se aparecer mais alguma coisa que você queira falar, você tá livre, me manda no áudio e eu acrescento. Aconteceu já. Tá?

Orador B: Beleza.

Orador A: Vou encerrar aqui.

**Fim da Transcrição [00:13:43]**